



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA COMPARADA COM LOCAIS EXISTENTES NO
BAIRRO E UTILIZAÇÃO PARA PRÁTICA ESPORTIVA E DE LAZER DE
ESCOLARES¹

Sonimar de Souza, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
sonimarorlandisouza@gmail.com

Ana Paula Sehn, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
ana_psehn@hotmail.com

Kelin Cristina Marques, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
kelinmarks@gmail.com

Leticia de Borba Schneiders, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
leticiaschneiders12@gmail.com

Priscila Tatiana da Silva, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
pri.pts@hotmail.com

Jane Dagma Pollo Renner, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
janerenner@unisc.br

Cézane Priscila Reuter, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
cezanereuter@unisc.br

PALAVRAS-CHAVE: crianças; adolescentes; aptidão cardiorrespiratória.

INTRODUÇÃO

Caracterizados como favoráveis para a prática de atividade física, os locais públicos e de lazer tem sido de grande influência no comportamento ativo da população. Diante da alta prevalência de escolares sedentários na atualidade, torna-se de extrema importância desenvolver estudos sobre os espaços públicos e de lazer que propiciam a prática de atividade física, através de suas características como o status econômico, a localização, segurança,

¹ O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC.



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



clima, entre outros (RIBEIRO, 2017). Os níveis de aptidão cardiorrespiratória (APCR) do escolar estão diretamente ligados à prática de atividade física, ao bem-estar e a sua saúde global. Além disso, é um importante preditor de risco para doenças respiratórias e cardiometabólicas (KANTOMAA et al., 2015; BANGSBO et al., 2016). Portanto, medidas que promovam a melhoria dos fatores relacionados, influenciam no estilo de vida do indivíduo, bem como, na sua saúde (DOBBINS et al., 2013; FERRO et al., 2016).

OBJETIVOS

Comparar a aptidão cardiorrespiratória de crianças e adolescentes com os locais existentes no bairro e com locais utilizados para a prática esportiva e de lazer.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com 2151 escolares de 6 a 17 anos, sendo 1622 adolescentes, de escolas públicas e privadas do município de Santa Cruz do Sul-RS. O presente estudo é recorte de uma pesquisa mais ampla denominada “Saúde dos Escolares – Fase IV”, sob número CAAE: 54982616.7.0000.5343 e parecer nº: 1.498.305.

A APCR foi verificada por meio do teste de corrida/caminhada de 6 minutos, conforme os protocolos do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR, 2016). Os locais existentes no bairro e os locais mais utilizados para a prática esportiva de lazer foram avaliados através de questionário autorreferido, elaborado e utilizado na pesquisa de Burgos et al. (2015).

As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SPSS, versão 23.0. Para caracterização dos sujeitos foi utilizada a estatística descritiva, por meio frequência e percentual. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Shapiro-Wilk e a comparação entre as variáveis foi realizada através do teste *U* de Mann-Whitney, considerando o nível de significância para $p < 0,05$.

ANÁLISE E DISCUSSÃO



A amostra deste estudos foi composta por 56,0% dos escolares do sexo feminino, 75,4% eram adolescentes e 88,5% residiam na zona urbana. Os escolares apresentaram 55,1% da APCR em zona de risco. Em relação aos locais existentes no bairro para prática esportiva e de lazer 94,7% referiram ter entre zero a três locais, e quanto aos locais utilizados para prática esportiva e de lazer 82,1% utilizavam de zero a três locais.

Ao comparar valores medianos de locais existentes no bairro para prática esportiva e de lazer com a APCR, percebeu-se que a APCR foi maior naqueles escolares que tinham entre quatro a sete locais existentes no bairro ($p=0,001$). Assim como, aqueles escolares que utilizavam de quatro a sete locais para prática esportiva e de lazer ($p=0,001$), obtiveram maiores valores de APCR. A maior existência de locais destinados a prática de atividade física no bairro estão associados a maiores chances do lazer de crianças e adolescentes ser destinados a atividade física (GOMES et al., 2016). A atividade física tanto ocupacional, esportiva e de lazer foram associados a maiores níveis de APCR de adolescentes brasileiros (SILVA et al., 2016). Além disso, melhores níveis de APCR em escolares pode ter relação com a atividade física moderada a vigorosa de 3 a 6 horas semanais, assim como, a participação nas aulas de Educação Física (COLEDAM et al., 2016). Independentemente de qual seja o status socioeconômico, gênero, etnia ou deficiências, os locais de práticas esportivas e de lazer além de oportunizar a melhora nos níveis da saúde cardiorrespiratória através da prática de atividade física, desenvolvem a promoção da saúde e a inclusão social (BANGSBO et al., 2016).

CONCLUSÕES

Dessa forma, observou-se que tanto os locais existentes no bairro quanto os locais mais utilizados para prática esportiva e de lazer, os escolares que referiram valores superior de quatro locais equivaleram níveis maiores de APCR em comparação com aqueles que refiram menos que três locais. Sugere-se a implementação de locais públicos que possam desenvolver a promoção da saúde, através de espaços para esporte e lazer, incentivando a atividade física e o esporte na infância.



REFERÊNCIAS

BURGOS, M. S. et al. **Saúde dos escolares - Fase III. Avaliação de indicadores bioquímicos, genéticos, hematológicos, imunológicos, posturais, somatomotores, saúde bucal, fatores de risco às doenças cardiovasculares e estilo de vida de escolares: estudo em Santa Cruz do Sul-RS (Projeto de Pesquisa).** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2015.

BANGSBO, J. et al. The Copenhagen Consensus Conference 2016: children, youth, and physical activity in schools and during leisure time. **BMJ Open Sport Exercise Medicine**, v. 50, n. 19, p. 1177-1178, 2016.

COLEDAM, D. H. C et al. Fatores associados à aptidão cardiorrespiratória de escolares. **Revista Brasileira de Medicina no Esporte**, v. 22, n. 1, p. 21-26, 2016.

DOBBINS. M, et al. School-based physical activity programs for promoting physical activity and fitness in children and adolescents aged 6 to 18. **Cochrane Database System Review**, v. 2, n. 2, 2013.

FERRO. D. A, et al. The effects of physical activity and fitness in adolescence on cognition in adulthood and the role of insulin-like growth factor I. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 13, n. 4, p. 392-402, 2016.

GOMES, C. S. et al. Physical and social environment are associated to leisure time physical activity in adults of a brazilian city: a cross-sectional study. **PLoS ONE**, v. 11, n. 2, p. 1-11, 2016.



12 e 13 de Novembro de 2018

8^o Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5^o Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



KANTOMAA, M. T. et al. High levels of physical activity and cardiorespiratory fitness are associated with good self-rated health in adolescents. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 12, n. 2, p. 266-272, 2015.

PROESP-BR. Projeto Esporte Brasil. **Manual**. 2016. Disponível em: <<http://www.proesp.ufrgs.br>> Acesso em: 09 out. 2018.

SILVA, D. R. et al. Correlatos da prática esportiva, atividade física ocupacional e de lazer em adolescentes brasileiros. **American journal of human biology**, v. 28, n. 1, p. 112-117, 2016.